

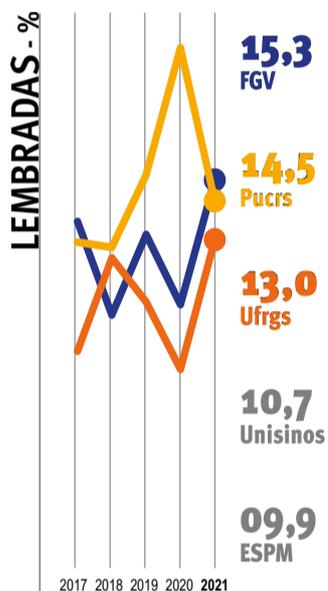
ENSINO DE PÓS-GRADUAÇÃO

Primeiro lugar agora é dividido por FGV e Pucrs

Os mais recentes números deste setor mostram uma alteração nas marcas que disputam a liderança. A pesquisa da Qualidata revela que a FGV, com 15,3%, volta a ocupar o primeiro lugar entre as marcas mais lembradas em Ensino de Pós-Graduação, ficando a Pucrs na segunda colocação de lembrança, obtendo 14,5% das respostas.

O quadro também muda na avaliação da preferência. Aqui, quem volta ao topo da lista é a Pucrs, subindo para 19,8%. A FGV fica na segunda posição entre as preferidas, com 14,5%.

A Unisinos, que ocupou o primeiro lugar da preferência no levantamento anterior, agora fica na terceira colocação, recebendo 12,2% das indicações.



Resultados em % - Gráficos com escala móvel. Evolução relativa às primeiras posições.

Ensino de Pós-Graduação



QUALIDATA Q
Qualidata? A gente sabe.

Biscoitos Zezé registra crescimento acelerado desde os anos 2000

BISCOITOS ZEZÉ/DIVULGAÇÃO/JC



A empresa, de Pelotas, ficou na lista de preferidas e de mais lembradas do Marcas de Quem Decide

A Biscoitos Zezé, empresa familiar de Pelotas com 53 anos de história, tem registrado crescimento acelerado desde os anos 2000, marcado por investimentos em tecnologia, logística e abertura de novos mercados, como o início das vendas em Santa Catarina e no Paraná. Na pesquisa Marcas de Quem Decide, promovida pelo Jornal do Comércio e pela Qualidata, ela aparece entre as cinco mais lembradas e também entre as preferidas na categoria Bolachas e Biscoitos.

"Nos últimos cinco anos, especialmente em 2019 e 2020, optamos por começar a dedicar mais investimento na marca Zezé, com aportes mais substanciais em mídias e pu-

blicidade. Com essa estratégia, aumentamos consideravelmente nossa participação de mercado nos três estados da Região Sul. Hoje, temos também uma relevante expansão nas exportações e começamos a atuar em São Paulo", detalha Fábio Langlois Ruivo, diretor de Planejamento da Biscoitos Zezé.

A pandemia trouxe desafios para o mundo todo, e não foi diferente na empresa. Força de vontade e fibra dos colaboradores no ambiente de incertezas, conforme Langlois, tornaram-se ainda mais essenciais. Passa pelo planejamento da Zezé a expansão da estrutura com uma nova unidade fabril, direcionada a atender a outros mercados e linhas.

Anchieta segue na liderança com ensino remoto

EDGARDO IGLESIAS/MAGIS PRODUÇÕES/DIVULGAÇÃO/JC

Na 23ª edição da pesquisa Marcas de Quem Decide, o Colégio Anchieta ocupa a posição de líder, tanto na lembrança quanto na preferência do público, na categoria Ensino Médio. Conquistar esse reconhecimento depois de um ano de aulas remotas demonstra que a instituição encontrou o caminho para a educação de excelência no virtual.

Com 131 anos de experiência em ensinar crianças da Educação Infantil a vestibulandos, o Anchieta desenvolveu estratégias para manter os alunos interessados e em pleno desenvolvimento, a partir do conhecimento das dificuldades de cada faixa etária. No caso das crianças de até cinco anos, o maior desafio está em garantir a participação e o envolvimento, pois dependem da disponibilidade de um adulto para acesso às ferramentas digitais. As aulas duram em média 45 minutos com a professora da turma, com a de inglês do Currículo Bilingue Integrado e com os educadores especializados (música e movimento, educação física

e linguagem digital). Vídeos e jogos com propostas pedagógicas ficam disponíveis na plataforma Moodle. Além disso, é realizada aula síncrona individual, no intuito de acompanhar as necessidades específicas. "Reinventamos as aulas com a mesma essência do presencial, tendo como base as interações e as brincadeiras. A prioridade é o acolhimento e uma escuta disponível às questões das crianças", afirma a professora Nathalia Scheuermann.

No 1º ano do Ensino Fundamental I (alfabetização), as turmas estão divididas em dois grupos com duas horas diárias de aulas on-line, incluindo 30 minutos das especializadas. Elas ainda necessitam de momentos lúdicos, como a hora do conto. Do 2º ao 5º ano, o tempo de estudo aumenta para quatro horas, pois os especialistas já liberam um período maior em frente às telas. Nessa fase, os educadores organizam um momento para o lanche e o recreio.

A professora do 3º ano Patrícia



O colégio desenvolveu estratégias para manter os alunos interessados e em pleno desenvolvimento

Ingracio salienta que é importante manter nas turmas o sentimento de pertencimento à escola. "A busca por metodologias diversificadas para cada atividade e a proposta de desafios a respeito do que está sendo estudado também garantem

o envolvimento dos estudantes", conclui. As aulas do Ensino Médio sofrem menos impacto porque os adolescentes já possuem um grau de autonomia maior. São obedecidos a mesma carga horária e os horários definidos para o presencial. O

professor de química Felipe Oliveira conta que sempre procurou ensinar olhando além dos conceitos teóricos, fazendo associações com o cotidiano. A diferença é que agora conta com novas ferramentas, como aplicativos e simuladores.